

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 36 - Setembro de 2023

DIEESE

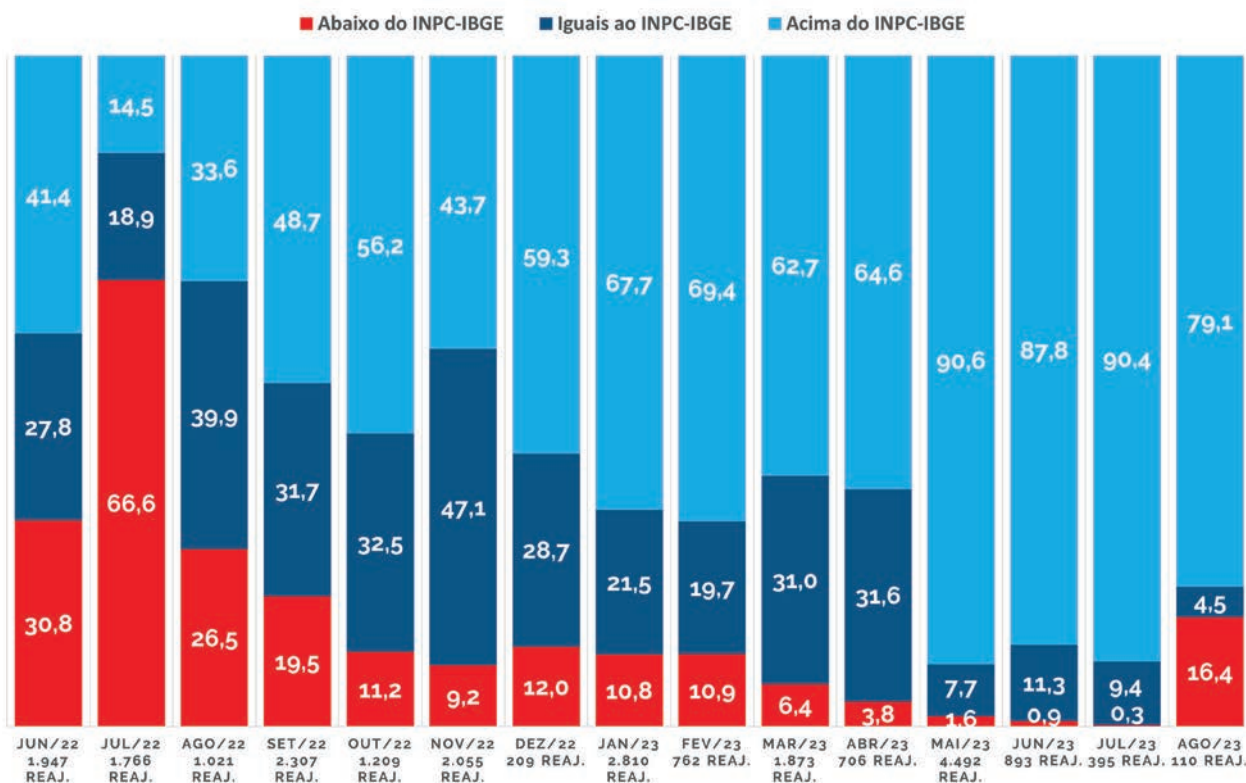
Os reajustes salariais de agosto de 2023

Em agosto, 79,1% das negociações com data-base nesse mês, analisadas até primeiro de setembro, registraram reajustes acima da inflação acumulada dos últimos doze meses, segundo comparação com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). O percentual é inferior ao observado nas três datas-bases precedentes, em que o percentual de reajustes com aumentos reais foi algo em torno de 90%; no entanto, é superior ao observado no início de 2023 e nas datas-bases anteriores consideradas (Gráfico 1).

O percentual de reajustes abaixo do INPC cresceu para 16,4% em agosto. O dos reajustes iguais ao INPC, reduziu-se para 4,5%.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %). Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC

Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) Situação em 01/09/2023

Variação real média dos reajustes

Apesar do recuo no peso dos aumentos reais em agosto, é cedo para afirmar que haverá uma mudança na tendência de crescimento dos ganhos reais médios no ano. A variação real média na última data-base foi de 1,44% acima do INPC, inferior somente ao observado em julho e maio de 2023, considerando os valores calculados para cada uma das últimas 15 datas-bases (Gráfico 2).

Gráfico 2

Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em %). Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) Valores em percentuais; c) Situação em 01/09/2023

Reajuste necessário

Como observado anteriormente, houve crescimento do valor do reajuste necessário em agosto em relação a julho, o que pode ter contribuído para o resultado das negociações dessa data-base. Em relação a setembro, o valor do reajuste necessário voltou a crescer (Gráfico 3).

Gráfico 3

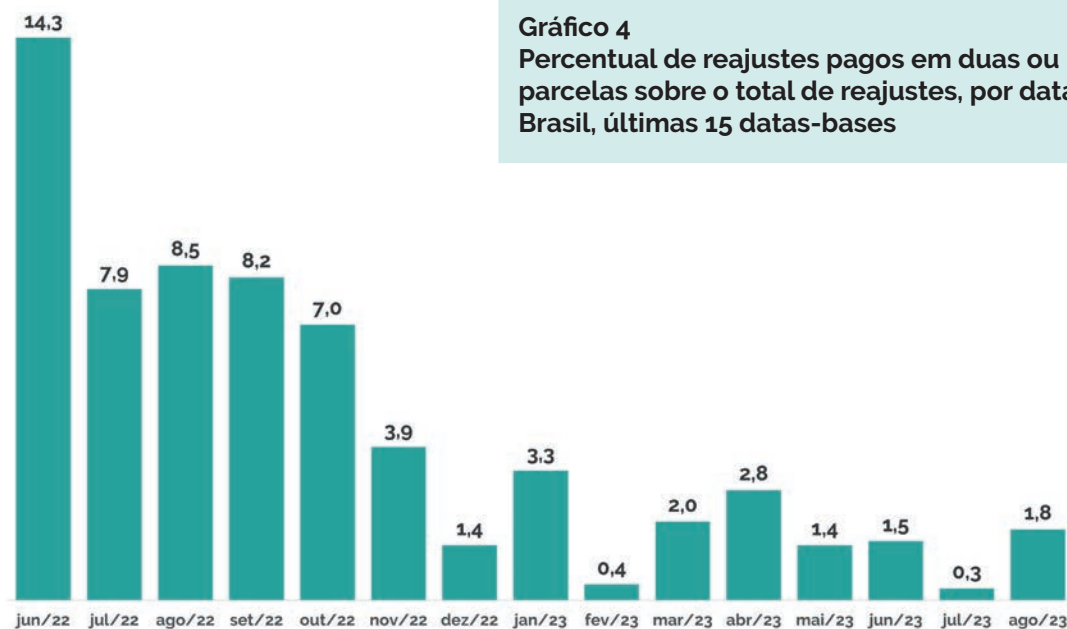
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %). Brasil, maio de 2022 a setembro de 2023



Fontes: IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE. Obs. Valores em percentuais

Reajustes parcelados

O percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas subiu, em agosto, para 1,8%. Em que pese isso, continua muito abaixo do que vinha sendo observado em 2022. Para efeitos de comparação, em agosto de 2022 o percentual de negociações com reajustes parcelados foi de 8,5%.

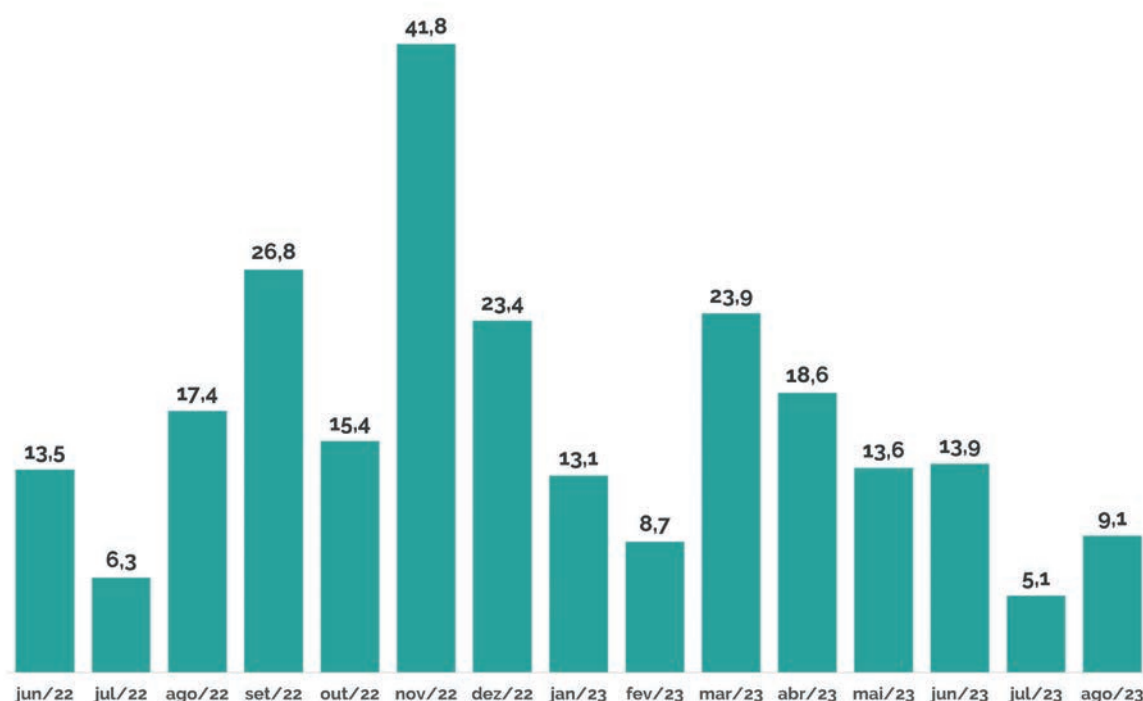


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador.
Elaboração: DIEESE.
Obs.: a) Valores em percentuais;
b) Situação em 01/09/2023.

Reajustes escalonados

Em relação aos reajustes escalonados – pagos em percentuais diferentes conforme faixas salariais ou tamanho das empresas –, agosto registra aumento em relação a julho (de 5,1% para 9,1%), mas mantém-se abaixo do registrado nas demais datas-bases, salvo fevereiro de 2023 e julho de 2022 (Gráfico 5).

Gráfico 5
Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base. Brasil, últimas 15 datas-bases

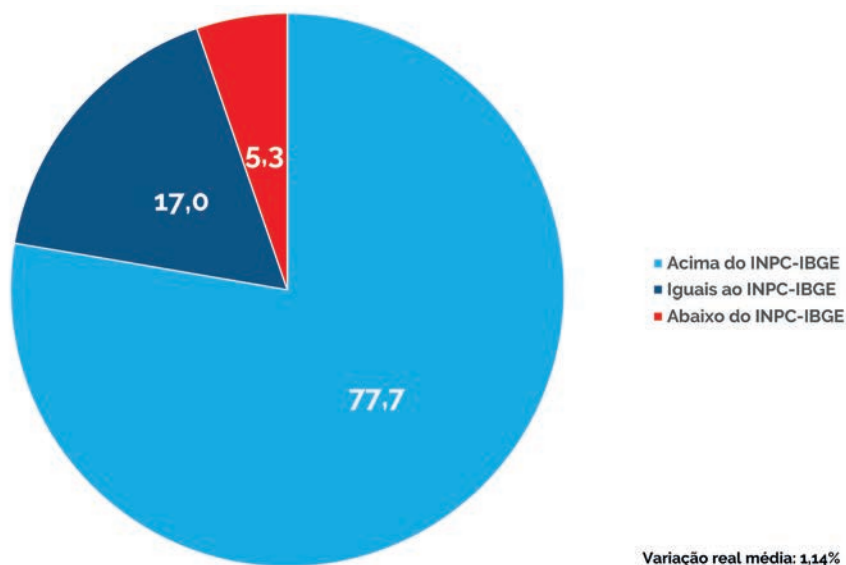


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador.
Elaboração: DIEESE.
Obs.: a) Valores em percentuais;
b) Situação em 01/09/2023

Distribuição dos reajustes em 2023

O quadro atual das negociações de 2023 mostra que 77,7% dos 12.041 reajustes analisados resultaram em ganhos reais aos salários, sempre em comparação com a inflação medida pelo INPC. Outros 17% resultaram apenas na recomposição das perdas salariais no período, sem ganhos acima da inflação, e 5,3% dos reajustes ficaram abaixo da variação do índice de preços nas correspondentes datas-bases. A variação real média dos reajustes de 2023 é, atualmente, positiva: 1,14% acima da inflação.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE (em %). Brasil, janeiro a agosto de 2023

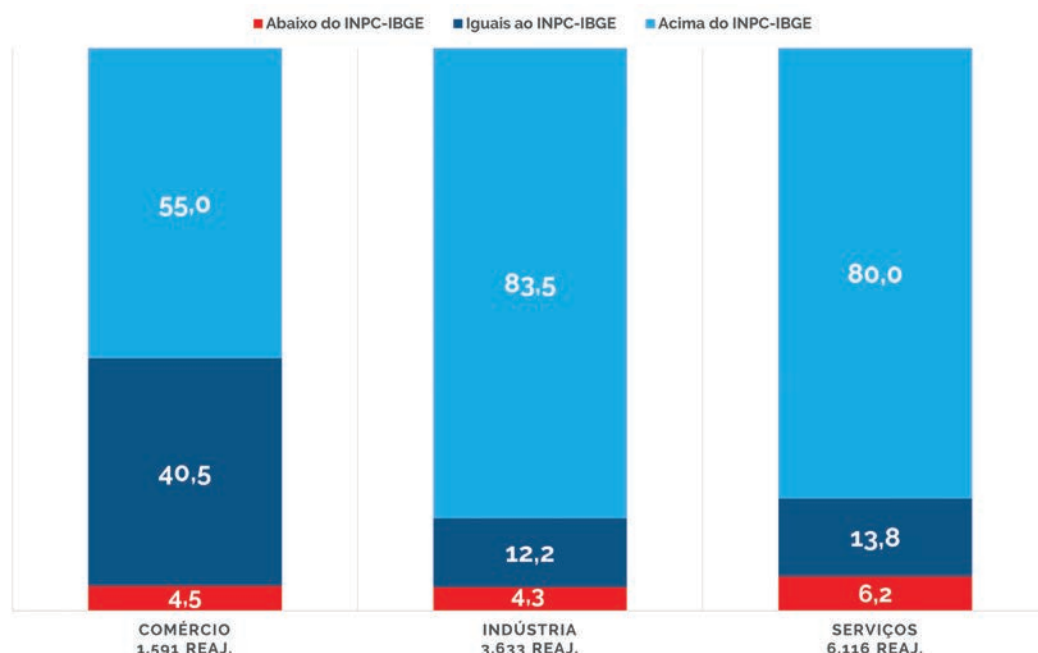


Fontes:
Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.
Elaboração: DIEESE.
Obs.: a) Valores em percentuais; b) Situação em 01/09/2023.

Resultados por setor econômico

No recorte setorial, a indústria e os serviços seguem apresentando os maiores percentuais de reajustes acima da inflação (83,5% e 80%, respectivamente), superiores ao observado no comércio (55%). Nesse último setor, em particular, nota-se que a incidência menor de reajustes acima do INPC é compensada por uma maior frequência de reajustes iguais a esse índice, o que resulta numa baixa incidência de reajustes inferiores a inflação (4,5%).

Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico (em %). Brasil, janeiro a agosto de 2023

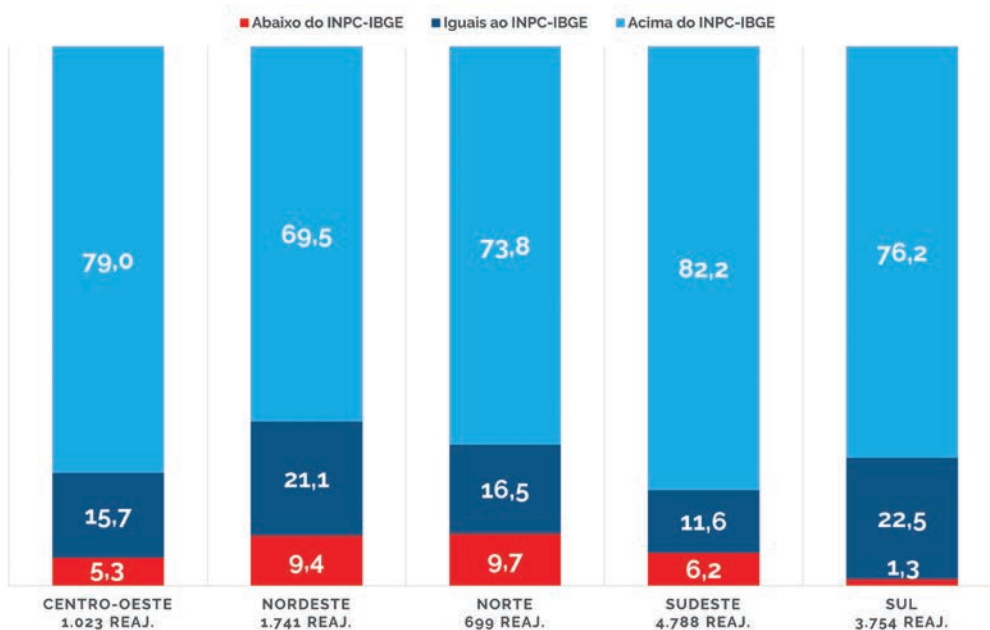


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.
Elaboração: DIEESE.
Obs.: 1) Valores em percentuais; 2) Situação em 01/09/2023.

Reajustes por região geográfica

O desempenho das negociações pelas regiões geográficas segue apresentado resultados não muito díspares, com maior incidência de ganhos reais nas negociações do Sudeste (82,2%), e menor no Nordeste (69,5%). Quanto aos reajustes abaixo do INPC, estes são mais frequentes no Norte (9,7%) e Nordeste (9,4%), e menos na região Sul (1,3%).

Gráfico 8
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %). Brasil, janeiro a agosto de 2023

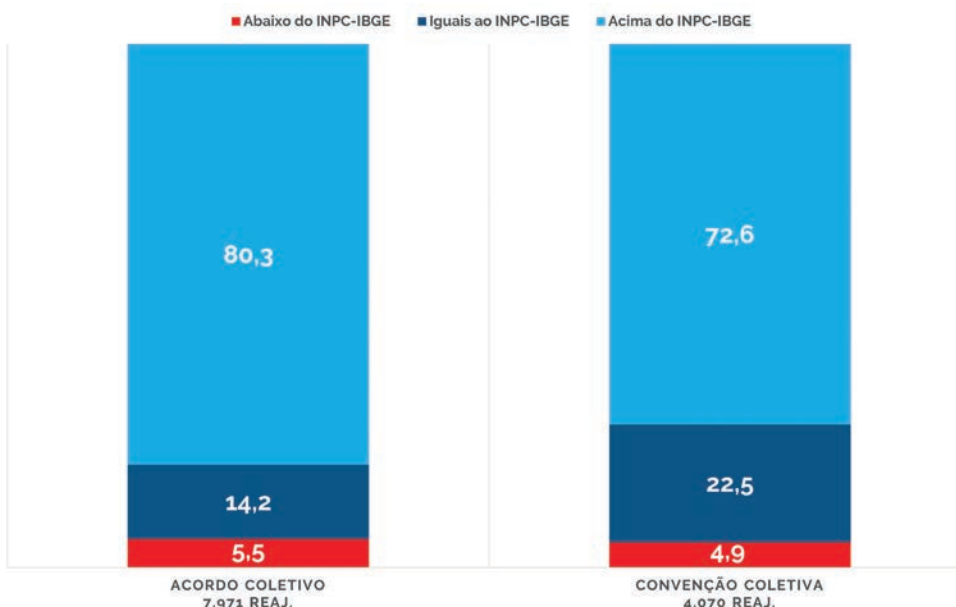


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) Situação em 01/09/2023.

Resultados por tipo de instrumento coletivo

Cerca de 80% dos acordos coletivos e 73% das convenções coletivas trazem reajustes acima da inflação. Reajustes iguais à inflação foram observados em 14,2% dos acordos e 22,5% das convenções; e reajustes abaixo da inflação, em 5,5% dos acordos e 4,9% das convenções.

Gráfico 9
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %). Brasil, janeiro a agosto de 2023



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) O acordo coletivo de trabalho é o instrumento coletivo assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange somente os trabalhadores da categoria laboral empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva de trabalho é o instrumento coletivo assinado entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria laboral empregados em todas as empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) Valores em percentuais; c) Situação em 01/09/2023.

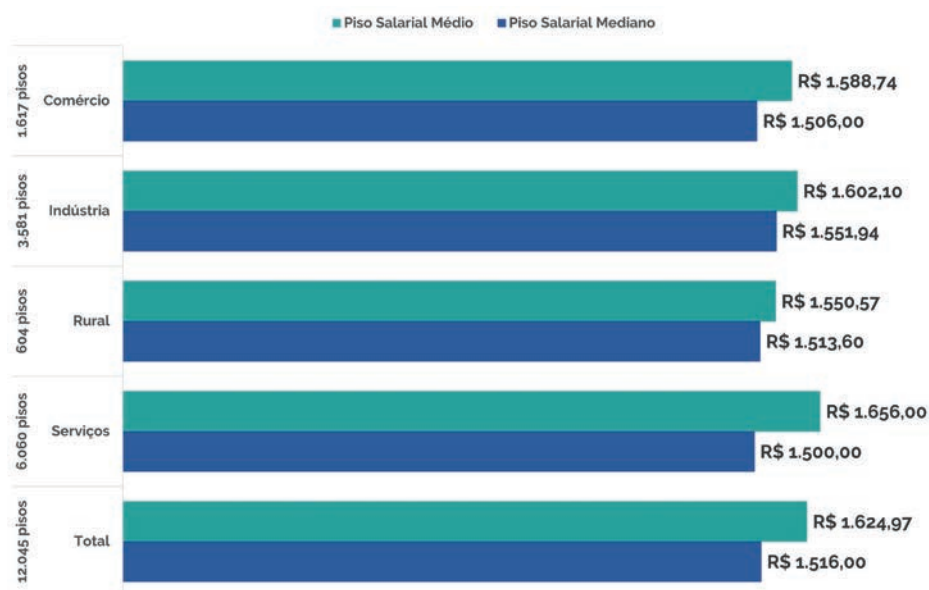
Pisos salariais

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos observados. A vantagem da apresentação do Valor Mediano é que ele sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

De janeiro a agosto de 2023, o valor médio dos 12.045 pisos salariais analisados foi de R\$ 1.624,97; e o valor mediano, R\$ 1.516,00. Na comparação entre os setores, o maior valor médio foi observado nos serviços (R\$ 1.656,59); e o menor, no setor rural (R\$ 1.550,57). Quanto aos valores medianos, o maior foi observado na indústria (R\$ 1.551,94); e o menor, nos serviços (R\$ 1.500,00).

Gráfico 10

Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico. Brasil, janeiro a agosto de 2023

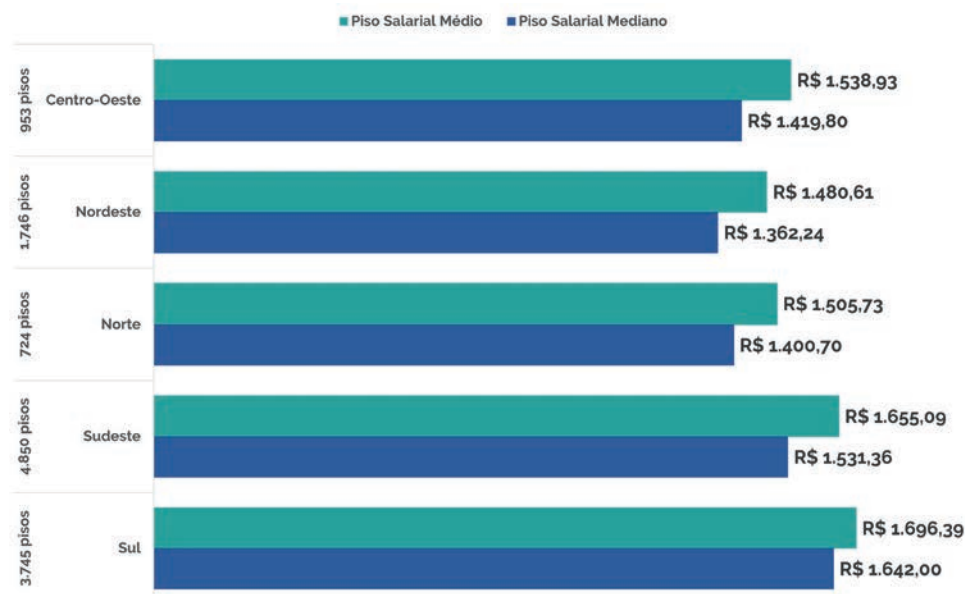


Fonte: Ministério do Trabalho e Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) No total, são considerados, também, os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos e 3) Situação em 01/09/2023.

Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos negociados de janeiro a agosto de 2023 são os da região Sul (respectivamente R\$ 1.696,39 e R\$ 1.642,00); e os menores, os da região Nordeste (respectivamente R\$ 1.480,61 e R\$ 1.362,24).

Gráfico 11
- Piso salarial médio e mediano por região geográfica. Brasil, janeiro a agosto de 2023



Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) No gráfico os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; 3) Situação em 01/09/2023.